

Redação no vestibular: como ajudar seu aluno?

RAQUEL FALABELLA

A crescente importância do desempenho no Enem para o ingresso nas principais universidades e o peso determinante que a redação adquiriu nas últimas avaliações desse exame impuseram a professores e estudantes a necessidade de um mais competente conhecimento da Língua Portuguesa como expressão da capacidade de argumentação e da coerência lógica do pensamento. O modelo rígido de correção exige a adequação da linguagem do alunato à norma culta escrita, o que tem gerado uma série de dificuldades aos jovens.

Ao longo dos últimos anos, ocorreram intensas mudanças no tipo de estudante com o qual nos deparamos. Os diversos rótulos empregados para definir esses câmbios geracionais demonstram a peculiar personalidade do jovem contemporâneo: Geração Miojo, Geração Y, Geração Coca-Cola, Geração Z, Geração Play. Algumas características o distinguem de outras gerações: domínio da tecnologia digital; falta de leitura e cultura geral; conservadorismo; imaturidade na escolha da carreira; menor controle dos pais; fugacidade; individualismo etc.

No âmbito dessa realidade, cabe ao professor introduzir a cultura na sala de aula e ajustar os diversos repertórios dos alunos para o competente uso da norma culta da língua escrita. Deve-se insistir na leitura, em debates, em pesquisas, em estudos em grupos, em apresentações para a turma: tornar a gramática mais prazerosa. O propósito do educador responsável pela preparação desses alunos é ajudá-los, encaminhá-los e norteá-los no sen-

tido da construção de um discurso coerente e correto.

Algumas competências exigidas na redação do Enem merecem cuidadosa preparação. O aluno deverá demonstrar: domínio da norma culta da língua escrita; compreender a proposta de redação e aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento; selecionar, relacionar, organizar e interpretar em defesa de um ponto de vista; conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; e elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Para tentar enriquecer o vocabulário dos estudantes e melhorar seu registro escrito, certas medidas podem ser muito eficazes: estimu-



lar a leitura; aulas casadas; indicar filmes e peças de teatro; trabalhar a memória visual; exercitar a articulação das partes do texto; praticar a ordem direta do discurso no modelo SVC (sujeito-verbo-complemento); habilitar a elaboração coerente de ideias, de maneira objetiva; exemplificar formas de conclusão que mantenham a lógica do texto, etc.

Os temas escolhidos para as redações do Enem são, geralmente, problemas sociais. Nos últimos anos, entretanto, a proposta ganhou um caráter mais reflexivo. Esse, na verdade, é um ponto positivo porque fica mais fácil avaliar quem tem, de fato, mais capacidade de refletir sobre a sociedade em que estamos vivendo. Eis algumas questões sempre discutidas: violência no trânsito; questões ambientais; desarmamento; esporte como fator de inclusão social; código florestal; relações homoafetivas; avanços e obstáculos da nova família brasileira; voluntariado e solidariedade; a arte e a formação da identidade nacional; as transformações na escrita; a importância do esporte no fortalecimento da cidadania; Olimpíadas e Copa do Mundo; Geopolítica – papel do Brasil no cenário internacional.

Raquel Falabella é coordenadora pedagógica do Sistema Bahiense

O MODELO RÍGIDO DE CORREÇÃO EXIGE A ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM DO ALUNATO À NORMA CULTA ESCRITA